



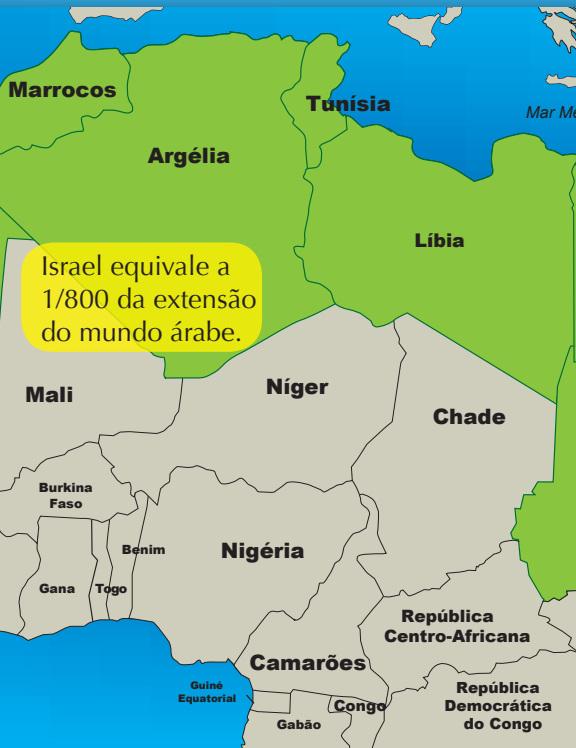
ISRAEL

Livro de Bolso

2022-2023

Produzido por
StandWithUs

Mapa da região

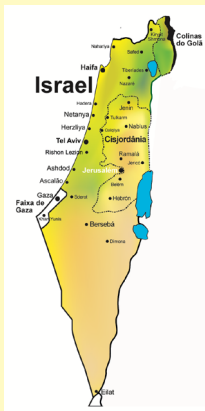






A extensão de Israel

Israel possui um território de 20.769 km².



Israel é menor que o estado do Sergipe, cuja área é de 21.910 km².

Presença judaica contínua na Terra de Israel

Os judeus são nativos de Israel,
onde mantêm presença
contínua há mais de 3.000
anos, de acordo com evidências
arqueológicas e históricas,
além de textos bíblicos.



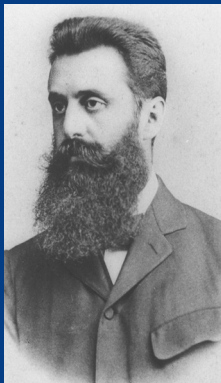
Fragmento de mosaico do século
VI (Período Bizantino) que retrata o
Rei David tocando lira, encontrado
na sinagoga antiga de Gaza.

—*Museu de Israel*

Sionismo:

O renascimento de uma nação

Sion é um nome antigo para Jerusalém e para a Terra de Israel. Sionismo é movimento nacional de libertação do povo judeu, que buscou restaurar a própria liberdade e independência na sua terra natal e de seus ancestrais.



Theodore Herzl fundou o movimento sionista moderno em 1897, mas o sonho de restauração e de retorno sempre esteve no âmago do judaísmo e da identidade judaica. Sempre que possível, os judeus voltavam e, mais uma vez, tornaram-se maioria em Jerusalém em meados do século XIX¹ e lá permaneceram.

¹ Sir Martin Gilbert, "Jerusalem: A Tale of One City," *The New Republic*, 14 de Novembro de 1994 www.mefacts.com/cache/html/wall-ruling/_11362.htm; Dore Gold, *The Fight for Jerusalem*, p. 120

Israel representa resiliência e empoderamento

É a nação de um povo que superou 1.900 anos de opressão para alcançar a liberdade em sua terra ancestral.

Apesar de seus erros e desafios, os israelenses encontram inúmeras maneiras de tornar o mundo um lugar melhor...

“Quem pode questionar
o direito dos judeus na
Palestina? Meu Deus,
historicamente, na verdade,
o país é de vocês.”

–*Yusef Diya al-Khalidi,*
Prefeito de Jerusalém, 1899



Judeus no Monte das Oliveiras, 1893

Número de países por maioria religiosa

67	Católicos Romanos
49	Islâmicos
49	Protestantes
14	Católicos Ortodoxos
3	Hinduístas
1	Judaico

Religiões globais

Cristianismo: 2.4 bilhões de pessoas

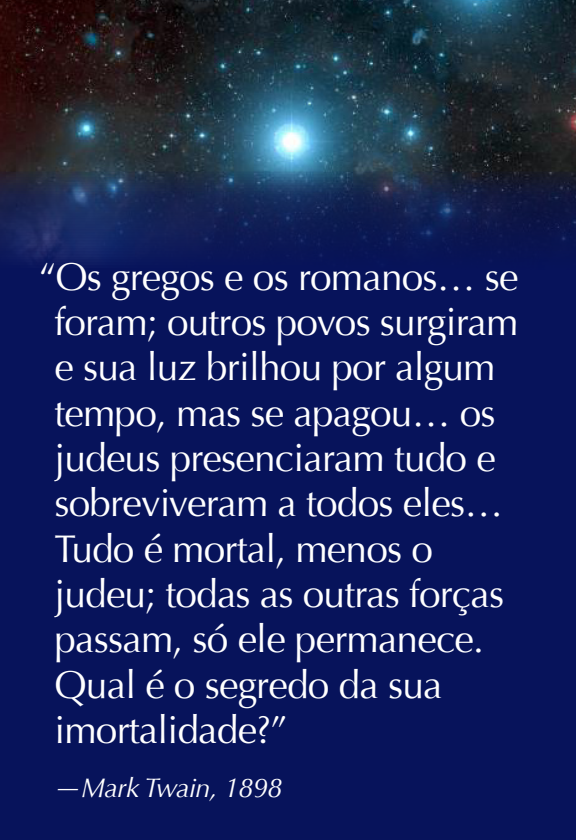
Islamismo: 1.9 bilhão de pessoas

Hinduísmo: 1 bilhão de pessoas

Budismo: 376 milhões de pessoas

Judaísmo: 14 milhões de pessoas





“Os gregos e os romanos... se foram; outros povos surgiram e sua luz brilhou por algum tempo, mas se apagou... os judeus presenciaram tudo e sobreviveram a todos eles... Tudo é mortal, menos o judeu; todas as outras forças passam, só ele permanece. Qual é o segredo da sua imortalidade?”

— *Mark Twain, 1898*

“Os judeus preferem ser prisioneiros em Jerusalém à liberdade que poderiam ter em outro lugar. ... O amor dos judeus pela Terra Santa que perderam... é incrível.”

–Padre jesuíta Michael Naud, em sua peregrinação à Terra Santa, 1674



Restaurando a pátria judaica

Em meados do século XIX, uma nova energia tomou conta dos judeus que viviam em Israel, então chamado “Palestina”*. Com a ajuda de filantropos como, Sir. Moses Montefiore, e doações de outros judeus no mundo todo, os judeus passaram, a partir de suas cidades, a comprar terras e a estabelecer fazendas, aldeias e escolas.

Em 1854, os judeus compunham o maior grupo religioso em Jerusalém. Em 1870, mais uma vez, eram a maioria da população da cidade.

* Palestina foi o nome dado à região quando, no século I, os romanos conquistaram a nação judaica da Judeia, que existia há mais de 1.000 anos.

Tel Aviv

A primeira cidade
judaica moderna.



Refugiados judeus de países árabes

Após o renascimento de Israel em 1948, mais de 850.000 judeus fugiram da perseguição crescente ou foram expulsos de terras árabes ou islâmicas. Eles perderam suas casas, embora algumas de suas comunidades tivessem mais de 2.000 anos. Mesmo sendo um país novo, com aproximadamente 650.000 habitantes, Israel passou a absorver não apenas sobreviventes do Holocausto, mas também os judeus que fugiam dos países árabes.



Declínio da população judaica em países do Oriente Médio

1948

2022

Argélia	140.000	50
Egito	75.000	3
Irã	100.000	9.500
Iraque	150.000	0
Líbano	20.000	40
Líbia	38.000	0
Marrocos	265.000	2.000
Síria	30.000	40
Tunísia	105.000	1.000
Iêmen	55.000	0

Total	978.000	12.583
--------------	----------------	---------------

Como consequência da guerra de 1948, mais de 850.000 judeus foram forçados a deixar países árabes, onde viviam há dois mil anos.

Fontes: Sergio Dellapergola, *World Jewish Population, 2010*, Berman Institute North American Jewish Data Bank em www.jewishdatabank.org/Reports/World_Jewish_Population_2010.pdf e "Fact Sheet: Jewish Refugees from Arab Countries," *Jewish Virtual Library*, setembro de 2012, em www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/talking/jew_refugees.html

Árabes palestinos refugiados da guerra árabe contra Israel em 1948

Em 1948, 160.000 árabes que residiam dentro das fronteiras de Israel aceitaram o convite para optar pela paz e tornar-se cidadãos israelenses. Entre 472.000 e 750.000 árabes palestinos (estudiosos divergem quanto ao número) deixaram a área que se tornou Israel por vários motivos:

1. Para fugir da guerra¹;
2. Porque líderes árabes abastados partiram e, sem liderança, as comunidades árabes se desintegraram²;
3. Porque líderes árabes incentivaram as massas a abrir caminho para o avanço dos exércitos árabes, prometendo que a vitória viria rapidamente e que poderiam voltar em breve³;
4. Lendas de supostas atrocidades israelenses provocaram pânico⁴;
5. Uma pequena minoria de residentes árabes foi forçada a deixar suas casas em zonas estratégicas e delicadas, vitais para a sobrevivência do Estado Judaico⁵.

¹⁻⁵ Benny Morris, *The Birth of the Palestinian Refugee Problem: 1947-1949*

Situação singular dos refugiados palestinos

Dezenas de milhões de refugiados de outras partes do mundo dilaceradas por guerras durante esse período se transferiram para outros países, mas os estados árabes vizinhos, com exceção da Jordânia, não aceitaram reassentar árabes palestinos, apesar de compartilharem a história, o idioma e a religião. Em vez disso, os governos árabes os confinaram em bairros de refugiados, recusaram-lhes cidadania e, então, usaram sua situação trágica como arma de propaganda política contra Israel.

“Os estados árabes não querem resolver o problema dos refugiados. Querem manter a ferida aberta, como afronta à ONU e como arma contra Israel.”

—Sir Alexander Galloway, ex-diretor da UNRWA (Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina) na Jordânia, abril de 1952

“Desde 1948, líderes árabes... usam o povo da Palestina para fazer avançar interesses próprios. Isso é... um crime.” —Rei Hussein da Jordânia, 1960

“Todos os países árabes querem manter esse problema como uma ferida aberta.”

—Ana Liria-Franch, representante regional no Cairo do Alto Comissário da ONU para Refugiados, 2003

O muro de segurança

- Não havia muro de segurança ao longo da Cisjordânia antes da violência da Segunda Intifada, quando homens-bomba podiam simplesmente caminhar das comunidades palestinas para Israel;
- A construção do muro começou em 2002. O muro é composto de 97% de cerca e 3% de concreto;
- Há muitos países com cercas e/ou muros de segurança ao longo de fronteiras contenciosas, como Irlanda do Norte, Índia, Tailândia, Kuwait, Chipre e Coreia do Sul.

Ensinando a paz

Infelizmente, o ensino às crianças palestinas nas mesquitas, nas escolas e na TV ainda é de ódio e de violência, e a guerra santa islâmica, a jihad, ainda é fomentada*. Para haver paz no Oriente Médio, é preciso ensinar a paz.



***Veja Palestinian Media Watch em:
www.pmw.org.il e também www.memri.org**

O Estatuto do Hamas* é violento e racista

“Israel existirá e continuará existindo até que o Islã o destrua, como destruiu outros no passado.”

Quando Israel saiu da Faixa de Gaza, o Hamas foi eleito como o novo partido governante. A ata de fundação desse grupo terrorista preconiza a destruição de Israel e o assassinato de judeus (a tradução do estatuto pode ser encontrada on-line).

Enquanto esse for o documento norteador do Hamas ou do povo palestino, a concretização do sonho de paz será inalcançável.

* Os estatutos do Hezbollah e da OLP também são violentos e racistas.

Ameaças à segurança de Israel

- Líderes iranianos apregoam que Israel “desapareça do mapa” e estão em uma corrida para o desenvolvimento de armas nucleares;
- Aliados do Irã e apoiados por ele, o Hamas e o Hezbollah estão aumentando seus arsenais militares e ameaçando as fronteiras sul e norte de Israel;
- A Autoridade Palestina na Cisjordânia não consegue ou não quer erradicar grupos terroristas nem pôr fim a atentados terroristas ou contrabando de armas.



Criação do primeiro estado árabe palestino na história

Historicamente, nunca houve um estado árabe palestino nem soberania árabe palestina sobre a Cisjordânia, Gaza ou Israel.

Israel ajudou a estabelecer o primeiro governo palestino autônomo, a Autoridade Palestina, nos Acordos de Oslo, em 1993. Atualmente, a Autoridade Palestina governa entre 95 e 98 por cento da população palestina na Cisjordânia.

Se Israel concordar em ceder parte ou a maioria da Cisjordânia em negociações de paz com os palestinos, não estará “devolvendo” a terra, pois nunca existiu ali um governo soberano palestino. Israel estará ajudando a criar, pela primeira vez na história, uma nação palestina soberana mediante a desistência de porções de terra natal judaica desde a Antiguidade, onde os judeus têm presença contínua há três milênios.

Comunidades palestinas na Cisjordânia:

Entre 95 e 98 por cento da população palestina vive em 40 por cento da área, deixando o restante praticamente despovoada.



Nablus, a maior cidade palestina na Cisjordânia, é rodeada por terras não exploradas.

A maioria dos palestinos na Cisjordânia mora em centros urbanos como Nablus e Tulkarm.



Ramala: centro político e econômico da Autoridade Palestina

Comunidades israelenses além da Linha Verde

- Após Israel capturar a Cisjordânia da Jordânia e Gaza do Egito, em 1967, os estados árabes recusaram a oferta de Israel para trocar terras por paz.
- Israel construiu assentamentos para garantir a própria segurança e cidadãos israelenses ocuparam terras na Cisjordânia que haviam sido de suas famílias antes da guerra de 1948, quando os judeus foram expulsos de uma área que ocupavam há um milênio.
- Áreas urbanas de assentamentos israelenses ocupam agora menos de 1,7 por cento da área da Cisjordânia.
- Oitenta por cento dos assentados israelenses moram em comunidades próximas ou adjacentes à Linha Verde, que poderiam ser incorporadas a Israel com modificações mínimas nas fronteiras, sem afetar os centros populacionais palestinos.

¹ Mahmoud Abbas, junho de 2009 em www.memri.org/bin/latestnews.cgi?ID=SD244009; B'Tselem reports 1.7% www.btselem.org/english/press_releases/20020513.asp

Direitos humanos em Israel

- Israel defende a liberdade religiosa de todas as crenças.
- A comunidade LGBTQ+ é protegida contra discriminações.
- A educação é incentivada igualmente para homens e mulheres.
- Israel trata crimes de honra de forma tão severa quanto outros tipos de assassinato.
- Cinquenta e três por cento das mulheres atuam no mercado de trabalho, percentual semelhante ao dos EUA.
- Israel é um país democrático, que garante a liberdade de expressão e reunião, bem como tribunais abertos e justos.

Árabes que vivem em Israel

- Em 1948, os 160.000 árabes palestinos que permaneceram dentro das fronteiras de Israel se tornaram cidadãos do país.
- Três árabes israelenses foram eleitos para o primeiro Knesset. Em 2014, havia 12 membros árabes israelenses no Knesset e em 2022 os partidos árabes conquistaram um total de 10 cadeiras.
- Atualmente, 2 milhões de árabes são cidadãos israelenses.
- Hebraico é o idioma oficial e, ao seu lado, o árabe está presente em todos os documentos voltados aos cidadãos ou em sinalizações, como placas no trânsito e em meios de transporte.
- Israel estabeleceu políticas de ação afirmativa para auxiliar minorias a conquistarem total igualdade social e econômica.
- No ano 2021, pela primeira vez na história política do Estado de Israel, um partido árabe entrou na coalizão do governo, encabeçada por Naftali Bennett.



Programas humanitários israelenses

- Israel instalou o primeiro hospital avançado de campo no Haiti após a devastação causada pelo terremoto e prestou assistência a vítimas de terremotos na Turquia, na Grécia e no Japão.
- Os resgates aéreos de Israel na Etiópia socorreram 90.000 judeus africanos.
- O programa israelense Salve o Coração de uma Criança (SACH, em inglês) é o maior no mundo para crianças de países pobres que necessitam de cirurgias cardíacas.
- Israel foi um dos poucos países que receberam refugiados vietnamitas que chegavam em barcos.
- Israel conduz quase 300 cursos por ano para países emergentes e treinou mais de 200.000 participantes em 130 países, da Albânia ao Zimbábue, em agricultura no deserto, gestão de águas, prevenção de desertificação, medicina em emergências e catástrofes, absorção de refugiados e programas de emprego.

Inovações de Israel ... Você sabia?

- Israel tem a segunda maior taxa de diplomas de curso superior per capita, após o Canadá.
- Israel tem o mais alto índice de cientistas e técnicos treinados, sendo 135 para cada 10.000 cidadãos, comparados a 81 nos EUA, acima de 70 no Japão e menos de 60 na Alemanha.
- Depois do Silicon Valley na Califórnia, a maior concentração de empresas de alta tecnologia no mundo está em Israel.
- Israel é o terceiro país do mundo em quantidade de empresas listadas na bolsa de valores NASDAQ, seguindo os EUA e a China.

Invenções israelenses:

- A maior parte do sistema operacional Windows NT (Microsoft Israel)
- AOL Instant Messenger e tecnologias de sala de bate-papo
- O primeiro software antivírus para PC
- Tecnologia de correio de voz
- Chips eletro-ópticos e nanotecnologia
- Recursos de telefones celulares (Motorola Israel)
- Microprocessador Pentium para desktops
- Processador Centrino para laptops
- Software de navegação orientada pela comunidade (Waze)



Patrocinado por:



Faça o download deste e de outros materiais educacionais no site:

standwithus.com/brazil

StandWithUs
BRASIL



Contribua com nosso trabalho:

Doe em <https://www.catarse.me/standwithusbrasil>



© 2022 StandWithUs Brasil. Todos os direitos reservados.